



VIOLÊNCIA URBANA: criminalização da pobreza e a disputa territorial do tráfico de drogas ilícitas no município de Miracema – RJ.

Warllon de Souza Barcellos

Universidade do Estado de Minas Gerais

warllon_barcellos@hotmail.com

1 – INTRODUÇÃO

Este estudo incide sobre uma análise da perspectiva de território, tendo como pano de fundo a comercialização de drogas ilícitas no espaço urbano da cidade de Miracema - RJ, por entender que a intencionalidade dos sujeitos envolvidos nessa prática permite identificar de que maneira o espaço é apropriado e fragmentado sob a forma de territórios, bem como o modo pelo qual se estabelecem as práticas que levam à resolução violenta dos conflitos.

Por se tratar de um fenômeno dinâmico e, portanto, de difícil mensuração em grande escala, opta-se, em primeiro lugar, pela escolha de uma cidade de porte pequeno e com menor influência das regiões metropolitanas, uma vez que se minimiza o impacto que a confluência urbana em grande escala poderia produzir na análise dos dados.

A cidade de Miracema está localizada no Noroeste Fluminense do Estado do Rio de Janeiro. Nessa medida, em segundo lugar, faz-se um recorte espacial para facilitar o entendimento da dinâmica da criminalidade e das relações de poder que permeiam essas práticas na zona urbana. A escolha ocorre pela dinâmica causada pelos problemas das desigualdades, principalmente sociais, com destaque para o aumento da violência. Apesar da criminalidade não ser um fenômeno exclusivo de Miracema, apresentando recrudescimento no Brasil e no Rio de Janeiro de modo mais genérico, é na cidade interiorana que seu estudo é mais carente, uma vez que nem todo pesquisador se interessa pelo padrão criminal apresentado por cidades de pequeno e médio porte.



2 – OBJETIVOS

Analisar a dinâmica do tráfico de drogas ilícitas, a partir das concepções de território, observando em que medida a apropriação do espaço contribui para a criminalização da pobreza, sobretudo nas disputas interpessoais. A cidade de Miracema foi tomada como objeto de observação em função de um conjunto de condicionantes, dos quais se destaca o histórico com o tráfico de drogas, sua importância no contexto regional e suas disparidades socioeconômicas.

3 – METODOLOGIA

Este projeto irá utilizar como método de investigação o materialismo histórico dialético que se configura em um método para apreensão e conhecimento da realidade, a partir de uma abordagem abrangente dos fenômenos que supera o dualismo entre sujeito e objeto na construção do conhecimento.

4. Violência Urbana: criminalização da pobreza e a disputa territorial do tráfico de drogas no município de Miracema – RJ.

Para que essa proposta de estudo seja concretizada, é necessário destacar um conjunto de categorias que nos permitem delinear, inicialmente, o universo teórico onde ela se desenvolverá. Nesta seção do pré-projeto, localiza-se o discurso sobre o território, fazendo, assim, uma análise teórica do conceito. Logo, apresenta-se o município de Miracema, bem como suas particularidades históricas com a questão da drogadição e, por fim, discute-se sobre a criminalização da pobreza e sua relação com a disputa territorial.

4.1 Identificando o território: localizando o discurso

O conceito de território representa uma temática essencial para a análise espacial, uma vez que está diretamente relacionado aos processos de construção, controle, poder e dominação do espaço geográfico. É interessante a sua discussão na



compreensão das transformações socioespaciais, não somente na ciência geográfica, na medida em que apresenta um caráter multidimensional e flexível que pode ser utilizado na análise de (re)produções econômicas, sociais e políticas, até mesmo em outras formas de relacionamentos do homem para com o espaço, principalmente, o espaço geográfico transformado pelas ações e pelas relações humanas.

A dimensão política atribuída à delimitação conceitual do território absorve outro significado no início do século XX. Esse período aparece vinculado ao poder exercido pelo indivíduo, que passa a dominar determinado espaço geográfico. Em outras palavras, o território deixa uma perspectiva meramente física ou política e ganha a perspectiva cultural ou imaterial, dando origem às mais diversas territorialidades marcadas pelo simbolismo de seus mais variados representantes.

Raffestin (1993) aborda o território por um viés distinto daquele tratado pela Geografia Política Clássica, o cerne para o estudo do território passa a ser as relações de poder. Nesse sentido, ganha especial atenção saber por quem o poder é exercido, bem como qual seria o seu fundamento ou intenção. O território por essa perspectiva passa a ser observado como espaço de apropriação, com uma delimitação parametrizada pelas relações de poder que são manifestadas em todos os níveis das relações sociais. Nas palavras do autor:

O território se forma a partir do espaço, e é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar do espaço, concreta ou abstratamente (por exemplo pela representação), o ator territorializa o espaço. [...] o território nesta perspectiva é um espaço onde se projetou um trabalho, seja energia e informação, e que, por consequência, revela relações marcadas pelo poder. O espaço é a 'prisão original', o território é a prisão que os homens constroem para si (RAFFESTIN, 1993, p 143-144).

Em sua argumentação, Raffestin (1993) assegura que o poder e o espaço são duas concepções a serem consideradas na compreensão do território. Essa é uma referência importante, uma vez que a categoria espaço, para a Geografia, é como um substrato, uma liga da qual se originam os demais conceitos, concepções e análises. Nos estudos relacionados ao território, este é constantemente confundido com a questão do espaço. Todavia, vale ressaltar que as discussões sobre território são posteriores aos



estudos sobre o espaço, uma vez que aquele ocorre após a apropriação do espaço e de acordo com as necessidades dos envolvidos. Para que ocorra o surgimento do território, é necessário que existam as relações de poder, que haja apropriação do espaço por pessoas ou instituições.

As análises de Raffestin (1993) indicam que o espaço é anterior ao território, e este é estabelecido e produzido ao se apoderar do espaço em qualquer escala, de forma concreta ou abstrata, o espaço é territorializado. Deste modo, o território é o lugar das relações, informações, energia, tendo como resultante o poder, dominação e apropriação.

Nessa mesma ideia, Dallabrida (1999, p. 2) alerta para a necessidade de distinção conceitual entre o território e o espaço, destacando que o conceito de “território não deve ser confundido com o de espaço ou de lugar, estando muito ligado à ideia de domínio ou de gestão de determinada área. Deve-se ligar o conceito de território à ideia de poder”.

4.2 Miracema – RJ: uma caracterização socioespacial e suas particularidades com as drogas

Para compreender melhor algumas variáveis envolvidas na territorialização da criminalidade e da violência urbana, Miracema foi tomada como recorte de estudo, como forma de facilitar o exercício analítico de variáveis que podem contribuir com a compreensão da manifestação da criminalidade e violência no espaço e no tempo.

O município de Miracema é pertencente à Região Noroeste Fluminense, com proximidades aos municípios do Estado de Minas Gerais, situando-o na rota do tráfico de drogas da região, ocupa o terceiro lugar na Região Noroeste no que se refere aos indicadores de pobreza e desigualdade, como demonstra o Índice do Mapa de Pobreza e Desigualdades dos Municípios Brasileiros – 2003, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

De acordo com o censo de 2010, Miracema tem uma população de 26.786 habitantes e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é de 0,713, em 2010, classificando-o como índice médio de desenvolvimento humano em sua ocupação na 72ª posição no critério do IDH estadual.

O município de Miracema-RJ apresenta peculiaridades interessantes que devem ser destacada no manejo sobre drogas. Desde a década de 90, o município esteve em evidência no que tange ao tráfico de drogas em noticiários sobre criminalidade envolvendo a problemática. O mesmo localiza-se em um ponto estratégico para este comércio, visto que faz divisa com Minas Gerais (está a aproximadamente 18 km de um município do Estado de Minas, Palma-MG) e localiza-se próximo ao município de Itaperuna, que por ter se tornado uma cidade universitária, abarca uma grande população migrante, com deslocamento de indivíduos dentro de um espaço geográfico, de forma temporária.

As denominações dadas ao município refletem a sua representação pela população, como as de “*miraconha*” e “*miraína*”, apelidos estes que fazem alusão ao envolvimento municipal à maconha e cocaína. Atualmente, pela grande proliferação do crack na periferia, o município tem sido apelidado de “*miracrack*” (BARCELLOS, 2016).

Barcellos (2016) buscou identificar em seu estudo, a partir de um levantamento de dados realizados no CAPS – Centro de Atenção Psicossocial de Miracema, o território em que estes usuários de drogas do município estão localizados, pois, de acordo com Souza (2005, p. 84), a ocupação do território é vista como algo gerador de raízes e identidade. Assim, um grupo não pode ser mais compreendido sem o seu território, no sentido de que a identidade sócio-cultural das pessoas estaria inarredavelmente ligada aos atributos do espaço concreto (natureza, patrimônio arquitetônico, “paisagem”) e mais. Os limites do território não seriam, é bem verdade, imutáveis – pois as fronteiras podem ser alteradas, comumente pela força bruta - mas cada espaço seria, enquanto território, território durante todo o tempo, pois apenas a durabilidade poderia, é claro, ser geradora de identidade socioespacial, identidade na verdade não apenas como espaço físico, concreto, mas com o território e, por tabela, com o poder controlador desse território.

Pautado neste contexto, e a partir dos dados encontrados, identificou-se que a maioria destes usuários se encontra residindo nas comunidades do morro do Cruzeiro, Cehab, Viradouro, Vila Nova e Jove. Ressalta-se que estas comunidades possuem uma característica em comum de extrema relevância que é a falta de acesso às políticas públicas e sociais, não apenas por falta das mesmas, mas também, e principalmente, por

falta de conhecimento de como ter acesso a tais serviços. Diante disso, existe a clara necessidade de um trabalho significativo de conscientização de direitos sociais, pois muitas das vezes os mesmos deixam de usufruir por desconhecimentos dos dispositivos e equipamentos existentes na região. Conseqüentemente, resvalam na ociosidade, recorrendo a atos ilícitos que muitas das vezes levam ao tráfico, até mesmo para subsidiar o próprio consumo de sua droga de preferência.

Uma característica de extrema importância a respeito desses bairros é que os mesmos encontram-se divididos por instâncias de poder paralelo, denominado facções criminosas, que regulam as ações e determinam o cotidiano de tais comunidades. No momento, os bairros estão divididos da seguinte maneira: Cehab, Vila Nova e Jove são comandadas pelo TCP (Terceiro Comando Puro) e os bairros Cruzeiro, Viradouro e Carrapichão pelo CV (Comando Vermelho). Os confrontos entre as facções acontecem periodicamente; a motivação consiste sempre na disputa de territórios, podendo haver mudanças a qualquer momento. Conforme demonstra mapa a seguir, a cidade está dividida pelas facções:

FIGURA 01: Miracema dominada pelo tráfico



Fonte: Elaboração própria

Facções estas que tem sua origem no Rio de Janeiro, sendo a mais antiga o Comando Vermelho (CV). A facção surgiu na década de 70 no presídio da Ilha Grande, em Angra dos Reis, no Sul Fluminense, com o nome de Falange Vermelha, a partir do contato entre presos políticos e criminosos comuns.

Fica claro que houve uma interiorização destas facções, chegando assim a cidades de pequeno porte como é o caso da cidade utilizada como recorte nesta pesquisa. E hoje as mesmas dominam boa parte do território do município, incitando assim a violência e a propagação da criminalidade.

Abaixo seguem algumas imagens de pichações de casas, postes e prédios públicos nestas comunidades, demonstrando o reconhecimento daquela comunidade como pertencente a determinada facção do tráfico de drogas:

FIGURA 02: A Jove e as marcações do TCP



Fonte: próprio autor

As fotos acima foram tiradas no Morro da Jove, localidade com forte envolvimento onde ocorrem diversos confrontos entre facções por disputa de territórios, como demonstram as pichações acima o espaço era comandado pelo CV e o TCP passou a dominar este território. As próprias pichações são marcadas por ameaças dizendo que: “em caso de mancadas terão pauladas”. Isso demonstra como tais espaços são marcados pelo medo e ameaças àquela comunidade.

A seguir estão as fotos de pichações na comunidade do Carrapichão, local que recentemente veio acolher um conjunto habitacional que foi inaugurado no ano de 2012 e, desde então, graves problemas sociais foram surgindo e principalmente no que tange à drogadição e o tráfico de drogas. Esta comunidade vive em constantes oscilações de

dominação e neste momento como demonstram as pichações vem sendo “gerenciada” pelo CV.

FIGURA 03: O carrapichão demarcado pelo tráfico



Fonte: próprio autor

A comunidade carrapichão ainda não disponibiliza nenhum recurso de atendimento, como serviços de atenção à saúde básica, equipamentos de assistência social, dentre outros, tornando necessária a utilização de todos os recursos públicos em outro bairro, denominado Pontilhão do Rosa. Mediante a tal contexto, ressalta-se a necessidade que esta comunidade seja acompanhada pelos dispositivos da Rede de Atenção Psicossocial para assim buscar formas de contribuir para melhoria da qualidade de vida das pessoas que residem nesta localidade.

Seguem abaixo ainda algumas fotos retiradas no alto do Cruzeiro, localidade também gerenciada pelo Comando Vermelho, como demonstram as pichações:

FIGURA 04: O cruzeiro é dominado pelo CV



Fonte: próprio autor

As imagens apresentadas demonstram como a cidade de Miracema encontra-se demarcada territorialmente pela disputa de poder de facções criminosas e o descaso do poder público em não intervir nestas situações que afligem tanto a população. Mediante a tal problemática torna-se clara e urgente a necessidade de maior intervenção estatal nesses espaços a fim de que sejam minimizados tais danos, que são causados na vida de



toda a população miracemense, que acaba sendo vitimada de maneira geral, mediante ao atual quadro de insegurança e violência, ao qual são expostos dentro desta configuração de dinâmica cotidiana.

4.3 A disputa territorial e a criminalização da pobreza

A pobreza, por muito tempo, tem sido criminalizada pelas forças dominantes em seus mais variados contextos. Fazendo uma breve (ou aprofundada) reflexão sobre a História do Brasil, facilmente se perceberá que os pobres nunca tiveram lugar de prestígio na sociedade, ora nobre, ora burguesa. Assim sendo, as pessoas têm se acostumado, no decorrer dessas várias décadas, a vislumbrar-la sempre como um mal obstinado a dificultar a ascensão do país ao patamar das nações desenvolvidas.

Muito se tem falado de criminalização da pobreza nos dias atuais. A relação entre ações violentas e camadas pobres tem sido veiculada cotidianamente pelos meios de comunicação e sem sombra de dúvida é o tema atual do debate público, e em torno deste se vem produzindo uma acalorada discussão nas ciências humanas.

Criminalizar, como a própria palavra indica, significa configurar uma ação, seja ela individual ou coletiva, como um crime. Esse processo de criminalização da pobreza, quando generalizadamente constrói a visão da comunidade pobre como um grupamento de criminosos traz consigo uma enorme carga de estigma que tem consequências para a realização dos direitos mais básicos dessa população.

Sobre o fator criminalidade, Zaluar (1994) argumenta que esta não é um efeito direto da pobreza dos habitantes destas áreas mais desfavorecidas da cidade. Para entendê-la, torna-se necessário levar em conta um conjunto de outros fatores, como o fim das relações personalizadas entre pobres e ricos; o afastamento dos filhos em relação aos pais; as dificuldades dos jovens em obter uma formação adequada e, portanto, um emprego; as práticas discriminatórias da polícia em relação aos jovens das áreas pobres; e ainda a emergência de uma subcultura, que desqualifica o trabalho como meio de obtenção de recursos e atribui prestígio às manifestações de força mediante emprego de armas de fogo e à posse de bens tidos como privativos dos ricos, sobretudo as vestimentas inacessíveis aos pobres.



Atualmente fica claro que existem rótulos a grupos vulneráveis como uma classe perigosa e no município de Miracema isso está muito evidente, mediante a disputa territorial que tem sido travada entre facções criminosas CV e TCP, fortalecendo a criminalização da pobreza, visto serem oriundos de comunidades extremamente carentes, com diversas pessoas que não são partícipes do tráfico de drogas e acabam recebendo este rótulo pelo simples fato de ser pobre, negro e morar em uma comunidade dominada pelo tráfico de drogas, tendo suas oportunidades de crescimento profissional reduzida em meio a tanto preconceito.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de estigmatização e de criminalização por qual tem passado essas famílias pobres, e que muitas das vezes tem o respaldo dos meios de comunicação, passa pelo não reconhecimento desta sociabilidade enquanto legítima, além de ser um processo intrinsecamente político. A criminalização da pobreza é também ligada em sua essência ao recrudescimento da exclusão social, causada pela implementação do neoliberalismo. A desigualdade social aliada à instauração de uma sociedade de consumo e à ausência de políticas públicas efetivas e de acesso aos direitos sociais são fatores que certamente repercutem atualmente no aumento da criminalização da pobreza em meio a estes territórios dominados pela criminalidade.

Portanto, é preciso atentar para diferentes consequências da representação difundida sobre esses espaços marcados simbolicamente, como a favela, o gueto e também sobre o espectro variado que engloba o mundo social. Além disso, como ignorar as especificidades históricas e locais na aplicação desses conceitos a diferentes sociedades? A diferença dos instrumentos teóricos surgidos, nas últimas décadas, para abordar os contrastes e desigualdades sociais suscita questões de alcance político, conforme observam Bourdieu e Wacquant. Essas diferenças no campo teórico têm estreitas relações com o modo com que os espaços urbanos relegados às populações pobres são representados nas diversas áreas de produção cultural e artística. No caso do Brasil, cabe pensar, por exemplo, na concepção de “exclusão social” e suas implicações, em especial quando substitui o emprego da perspectiva de desigualdade. Quanto a um uso generalizado do termo “exclusão” social, lembram esses sociólogos que comumente



está relacionado à despolitização e ao silêncio quanto às circunstâncias que cercam o desemprego e outras repercussões das políticas econômicas implantadas no fim do século XX e que preconizavam a instauração de um “Estado mínimo”, descomprometido do atendimento de necessidades básicas da população (BOURDIEU; WACQUANT, 2005, p. 225).

6 - REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Liana Brito de C. **A Questão do Método em Marx e Lukács: o desafio da reprodução ideal de um processo real.** 2007. Disponível em: <www.ppgte.cefetpr.br/gtteamped/trabalhos/lianabritoaraujot09.rtf>. Acesso em: 23 de set. 2016.

BARCELLOS, W. S. **O PROBLEMA DO CRACK: políticas sociais, intervenções e o cenário de Miracema – RJ.** 2016. 127 fls. Campos dos Goytacazes, RJ. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado em Políticas Sociais no Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais da Universidade Estadual do Norte Fluminense, RJ, 2016.

BOURDIEU, P.; WACQUANT, L. A astúcia da razão imperialista. In: WACQUANT, L. (org.). **O mistério do ministério: Pierre Bourdieu e a política democrática.** Rio de Janeiro: Revan, 2005. 232p

CÁRDIA, Nancy; ADORNO, Sérgio & POLETO, Frederico (2003) **Homicídio e violação de direitos humanos em São Paulo.** Estudos Avançados, São Paulo, v. 17, nº. 47, p. 43-73.

DALLABRIDA, Valdir Roque. **Novos paradigmas para o desenvolvimento regional.** 1999. Disponível em: <<http://www.dge.uem.br/geonotas/vol3-1/dala.html>>. Acesso em 25 de abril de 2016.

HAESBAERT, Rogério. **Territórios Alternativos.** São Paulo: Contexto, 2006.

IAMAMOTO, M. V. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LEFEBVRE, H. **A produção do espaço.** Trad. Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins (do original: La production de l'espace. 4º Ed. Paris: ÉditionsAnthropos, 2000). Primeira versão: início – fev. 2006.

KOSÍK, K. **A dialética do concreto.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

MINAYO, Maria Cecília de Souza.; DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, O. C.; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. Miller (1970)

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 2001.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993. 269 p.

SACK, Robert. **The humanterritoriality - its theoryandhistory**. Cambridge, Cambridge University Press, 1986. 400 p.

SANTOS, Milton. **O lugar Encontrando o Futuro. Conferência de abertura do Encontro Internacional: Lugar, Formação Sócio Espacial, Mundo**. São Paulo. Anpege. Departamento de Geografia da USP. 1994.

_____. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4. ed. 2. reimpressão. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS, Milton et al. **Território e sociedade: entrevista com Milton Santos**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2000.

SANTOS, Milton; Souza, Maria Adélia A; SILVEIRA, Maria L. **Território, Globalização e Fragmentação**. 5ª ed. SP: HucitecAnpuz, 2002.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Por uma Geografia das territorialidades e das temporalidades: uma concepção multidimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial**. São Paulo: Outras Expressões, 2011.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Sobre o conceito de território: um exercício metodológico para a leitura da formação territorial do sudoeste do Paraná**. In: RIBAS, A. D.; SPOSITO, E. S.; SAQUET, M. A. **Território e Desenvolvimento: diferentes abordagens**. Francisco Beltrão: Unioeste, 2004.

SOUZA, Marcelo Lopes. **O desafio metropolitano – Um estudo sobre a problemática sócio-espacial nas metrópoles brasileiras**. Rio de Janeiro, Editora Bertrand Brasil, 2000. 366 p.

_____. **As drogas e a "questão urbana" no brasil. A dinâmica sócio-espacial nas cidades brasileiras sob a influência do tráfico de tóxicos**. IN: Iná Elias de Castro, Paulo Cesar da Costa Comes e Roberto Lobato Corrêa (organizadores). **Brasil: Questões Atuais Da Reorganização Do Território**, 5ª edição, BERTRAND BRASIL, 1996. p.419-164.

_____. **Clima de Guerra Civil? Violência e Medo nas Grandes Cidades Brasileiras**. In: Edu Silvestre de Albuquerque (Org). **Que País é Este? Pensando o Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Ed. Globo, 2005.

TEIXEIRA, A. (Org.) **Utópicos, heréticos e malditos: os precursores do pensamento social de nossa época**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

ZALUAR, A. **Condomínio do diabo**. Rio de Janeiro, Revan e UFRJ, 1994.